

PESQUISA - FACALE

**LITERATURA, MÚSICA E RESISTÊNCIA À DITADURA: QUALQUER
MANEIRA DE AMAR, DE MARCUS VERAS**

Rafael Siqueira Vargas (rafael_siqueiravargas@hotmail.com)

Paulo Bungart Neto (pauloneto@ufgd.edu.br)

Este estudo tem como objetivo analisar as ressonâncias políticas e históricas presentes no romance *Qualquer maneira de amar*: um romance à sombra da ditadura, de Marcus Veras, explorando a inter-relação entre literatura, música e resistência durante a ditadura militar no Brasil. Publicado em 2014, o romance oferece um retrato profundo das cicatrizes deixadas pelo regime autoritário, com foco em questões de memória coletiva e nos dilemas existenciais enfrentados por uma geração marcada pela repressão e pelo silenciamento. A narrativa é construída a partir do contraste entre o presente e o passado de Mauro, o protagonista: um advogado bem-sucedido que revisita suas memórias para confrontar o sentimento de culpa por sua inação política durante os anos de chumbo. Esse processo de rememoração revela não apenas suas crises pessoais, mas também os traumas coletivos vivenciados por sua geração. O estudo buscou examinar como o romance utiliza a música popular brasileira como um componente essencial de resistência cultural e de preservação da memória histórica. Ao nomear cada capítulo com o título de uma canção brasileira, Veras utiliza a música como uma forma de resiliência contra o apagamento cultural imposto pelo regime militar. Canções como “Apenas um rapaz latino-americano” (Belchior) e “Disparada” (Geraldo Vandré) evocam a resistência política, tanto em suas letras quanto em seu simbolismo, e reforçam

o papel da arte como espaço de contestação e memória. A presença da música na obra não apenas dá voz a sentimentos de protesto e indignação, mas também recontextualiza essas canções como veículos de memória coletiva, conectando a narrativa individual de Mauro à resistência social mais ampla. A metodologia aplicada nesta pesquisa envolveu uma análise hermenêutica do romance, a partir do estudo de como a narrativa literária constrói camadas de memória e resistência através de símbolos culturais como a música. Além disso, conceitos fundamentais de Maurice Halbwachs sobre memória coletiva foram utilizados para entender como os traumas históricos da ditadura são ressignificados na obra. A pesquisa também explorou a noção de "pós-ficção" proposta por Julián Fuks, que permite a fusão entre ficção e história em uma narrativa que revisita eventos traumáticos e os reinscreve no presente literário. Os resultados da pesquisa indicam que a música desempenha um papel central na obra de Veras, servindo não apenas como trilha sonora, mas como um dispositivo narrativo que ressalta a resiliência cultural frente à opressão. A análise mostra como o autor combina personagens históricos e músicas icônicas para discutir a persistência das cicatrizes deixadas pela ditadura na memória coletiva brasileira. A obra contribui significativamente para o debate sobre a relação entre arte, política e memória, além de enfatizar o papel da resistência cultural como forma de preservação da memória histórica dos anos de chumbo.

Palavras-chave: ditadura militar; memória coletiva; música popular brasileira.